|  |  |
| --- | --- |
| SÁBADO, 22 DE FEVEREIRO  ASSUMIR RESPONSABILIDADES  *“As minhas culpas me afogam; são como um fardo pesado e insuportável. Minhas feridas cheiram mal e supuram por causa da minha insensatez.” (Salmos 38.4-5)*  Essa não é uma maneira agradável de falar de si mesmo. O salmista está sob grande peso e tristeza, não há dúvida. Diariamente, muitas pessoas se sentem mal diante da vida e são abatidas por dores e tristezas. É como o salmista está. Mas há alguns detalhes importantes em suas declarações. Primeiro, ele assume as culpas como suas. Segundo, ele assume a própria insensatez. As culpas são minhas e eu fui insensato. Podemos não ser responsáveis por toda a dor, mas devemos assumir o que nos cabe.  Sermos capazes de identificar e assumir o que nos cabe nos problemas que enfrentamos é fundamental para superarmos dores e nos sairmos melhor no futuro. Se não aprendermos as lições que os momentos difíceis nos podem ensinar, correremos o risco de enfrentar novamente as mesmas lutas, por trilharmos os mesmos caminhos, da mesma maneira. Talvez isso seja o que melhor esclareça os ciclos viciosos em que nos vemos aprisionados. A resistência em assumir as próprias culpas e insensatez torna-se o grande problema dos nosso problemas. Mas não precisa ser assim.  Devemos lutar em nossa fé para não ficarmos nos limites da religiosidade, para não resumir nossa relação com Deus à prática de nossa liturgia ou disciplinas de fé. E um sinal de que estamos indo além é a capacidade de ver as próprias culpas. A experiência de fé em Deus só é verdadeira se nos elucida quanto a nós mesmos, visto que a manifestação de Deus a nós, o lugar dessa relação, é a nossa intimidade. Para que nossa fé seja bonita, em algum momento precisaremos dizer coisas feias sobre nós mesmos, ainda que somente diante de Deus.  *ucs* | SATURDAY, FEBRUARY 22  TAKE RESPONSABILITY  *“My guilt has overwhelmed me like a burden too heavy to bear. My wounds fester and are loathsome because of my sinful folly.” (Psalms 38.4-5)*  That’s not a nice way to talk about yourself. The Psalmist is under a burden and sorrow, no doubt. Every day many people feel badly about life and they are stricken by pains and sorrows. That’s how the Psalmist is. But there are important points in his statements. First, he admits his faults. Second, he admits his own foolishness. I am guilty and I was a fool. We may not be responsible for all of the pains, but we should admit what part is our fault.  To be able to identify and admit our share of fault in the problems we face is key to overcome sorrow and do better in the future. If we do not learn lessons that difficult moments can teach us we risk having to face the same struggles again, treading the same paths, in the same way. Maybe that’s what explains the vicious circles we find ourselves imprisoned in. Resistance to take responsibility for our own faults and our foolishness becomes the largest of our problems. But it doesn’t need to be this way.  We must struggle in our faith not to be in the limits of religiousness; not to have our relationship with God boil down to liturgy practices or disciplines of faith. And a sign that we see further is the ability to admit our own faults. The experience of faith in God is true only when it clarifies what we are, once God’s manifestation to us, the place of this relationship is our intimacy. For our faith to look good we will have to say some ugly things about ourselves, even if we say it to God only.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| DOMINGO, 23 DE FEVEREIRO  UMA BOA VISÃO  *“Mostra-me, Senhor, o fim da minha vida e o número dos meus dias, para que eu saiba quão frágil sou” (Salmos 39.4)*  A visão do fim é fundamental ao percurso. Por isso somos sempre incentivados a construir visões, a projetar o ponto final do que estamos fazendo, a antever o futuro que o presente parece nos indicar. Normalmente uma declaração de visão tende a ser grandiosa, cheia de cores e entusiasmo. Todavia, no verso de hoje o salmista pede ajuda a Deus para ter uma visão de seu futuro, mas de um tipo diferente . Ele sabe o que quer ver e quer ver o que a maioria não deseja nem mesmo imaginar. Ele pede a Deus para “ver” o próprio fim, o quanto é frágil.  Ele quer a clareza de que seus dias por aqui não são infinitos. Ele não quer se sentir indestrutível, invencível. Ele não busca ilusões. O que quer é ter clareza da própria fragilidade. Mas, o que isso poderia fazer por ele? Esse é um tipo de visão que melhora o coração e a conduta. Alimenta a humildade e nos ajuda a superar  as promessas ilusórias do sucesso, da riqueza e do poder. Saber que há um fim tem o poder de nos tornar um pouco mais sábios para viver. Quem vê o próprio fim costuma fazer mudanças para melhor.  É bem provável que a falta desse tipo de visão explique tanta superficialidade e futilidade por todo lado. Talvez também explique porque lutamos tanto por coisas enquanto facilmente desistimos de pessoas. Para vivermos melhor não precisamos negar o fim, ao contrário, precisamos admiti-lo. Precisamos crescer na consciência de nossa fragilidade e com isso nos tornar determinados a jamais pensar de nós além do que devemos e a nos refugiar nos braços misericordiosos de Deus.  *ucs* | SANDAY, FEBRUARY 23  A GOOD VISION  *"Show me, LORD, my life's end and the number of my days; let me know how fleeting my life is.” (Psalms 39.4)*  The vision of the end is fundamental to the journey. That’s why we are always encouraged to build visions, to project the end result of what we are doing and to see the future ahead by looking at present indicators. Normally a vision declaration tends to be great, filled with colors and enthusiasm. However in the verse today the Psalmist asks God for help to have a vision of his future, but of a different sort. He knows what he wants to see and what he wants to see most of us don’t even want to imagine. He asks God to “see” his own end, how fragile his life is.  He wants the clarity that his days here are not endless. He doesn’t want to feel indestructible, invincible. He’s not looking for illusions. He wants to be clear about his own frailness. But what could this do for him? This kind of vision makes your heart and your behavior better. It feeds our selflessness and helps us overcome the false promises of success, wealth and power. To know that there is an end is powerful tool to make us a bit wiser in life. Whoever sees his own end usually changes for the better.  It’s very possible that lacking this sort of vision explains so much shallowness and futility all around us. It may also explain why we fight so hard for things and easily give up on people. To live better we do not have to deny the end, on the opposite, we must admit to it. We must grow in the understanding of our frailness and that must make us determined to never think of us more than we should and to always seek shelter in God’s merciful arms.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| SEGUNDA, 24 DE FEVEREIRO  OUVIDOS ABERTOS  *“Sacrifício e oferta não pediste, mas abriste os meus ouvidos; holocaustos e ofertas pelo pecado, não exigiste.” (Salmos 40.6)*  Releia o verso. O salmista está falando de Deus, o Deus que se revelou a Moisés e por meio dele legou a Israel um código de leis. Leis para a vida social e a vida devocional. Quem escreve é um judeu, educado para se relacionar com o Deus de Moisés. O Deus dos holocaustos e sacrifícios. Mas ele diz que Deus não lhe pediu ofertas (sacrifícios), e então lhe abre os ouvidos. É um Deus calmo, que busca proximidade, que quer diálogo. É notável uma declaração tão inesperada!  Alguns creem que Deus se revelou de forma crescente ao longo da história. Outros, que o ser humano é quem foi enxergando mais a revelação que Deus sempre fez de si mesmo. As duas perspectivas parecem ter fundamento. O fato é que podemos encontrar neste verso a surpreendente presença da graça revelada por Jesus, num contexto dominado pela Lei. E é pela graça que o salmista se vê em relação com Deus. Deus é quem cumpre os requisitos necessários e o salmista fica sem contribuição a dar. Torna-se apenas beneficiário.  Ensinado a oferecer sacrifícios, o que ele poderia fazer para Deus, visto que Deus estava lhe dizendo: sacrifícios não são necessários?! Ousaria dizer que o salmista precisaria aprender a estar com Deus, a ouvir Deus, a conhecer Deus e desfrutar Sua presença. Esse deveria ser seu culto. E nestas condições, viver. Da poesia do salmista aprendo que a beleza da fé cristã não está nos sacrifícios que fazemos para Deus, mas da experiência da presença de Deus, nos “ouvidos abertos” para Deus. Se nossos ouvidos estiverem abertos para Deus, nossa vida será um benefício aos outros e nosso corpo, verdadeiro templo do Espírito Santo. O sacrifício foi Ele mesmo quem fez por nós!  *ucs* | MONDAY, FEBRUARY 24  EARS OPEN  *“Sacrifice and offering you did not desire — but my ears you have opened — burnt offerings and sin offerings you did not require.” (Salmos 40.6)*  Read the verse again. The Psalmist is speaking about God, the God who revealed Himself to Moses and through Him a code of Laws was passed on to Israel. Laws for social and devotional life. The writer is a Jew who was educated to relate to the God of Moses. The God of burnt offerings and sacrifices. But he claims that God has not asked for offerings (sacrifices), and then his ears are open. It is a calm God, who longs for closeness and wants to talk. Such an unexpected statement is great!  Some believe that God revealed Himself more each time throughout history. Others believe that the human being started to see more clearly what God had already revealed about Himself. Both perspectives seem right. The fact is we can find in this verse a surprising presence of grace as revealed by Jesus in a context guided by the Law. And it is by grace that the Psalmist sees himself relating to God. God is the one to fulfill the needed requirements and the Psalmist has nothing to contribute with. He becomes simply the beneficiary.  He was taught to make sacrifices and what could he do for God once God says that sacrifices are not necessary? I would dare to say that the Psalmist needed to learn to be with God, to hear God, to know God and to enjoy His presence. That should be his service. And to live as such. I learn from the Psalmist’s poetry that the beauty of Christian faith is not in the sacrifices we make for God, but in the experience of God’s presence, in having “open ears” for God. If we have open ears for God our life will benefit others and our bodies will truly be temples of the Holy Spirit. The sacrifice was made by Him, for us!  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| TERÇA, 25 DE FEVEREIRO  DESCUBRA ESTE DESEJO  “Tenho grande desejo em fazer a tua vontade, ó meu Deus; a tua lei está no fundo do meu coração.” (Salmos 40.8)  Sejamos sinceros: quantos de nós poderiam dizer que tem grande desejo em fazer a vontade de Deus e respeitar, do fundo do coração, seus mandamentos? Algumas propostas religiosas tornaram Deus tão antipático que este verso soa estranho. Se tudo que Deus diz é o oposto do que quero, como posso desejar obedecer? Desde o Gênesis temos pensado que os limites e princípios divinos para a vida humana nos diminuem e que a vida segundo nossos próprios padrões, nos emancipa. E algumas orientações religiosas parecem confirmar isso!  Mas a vida segundo nós mesmos é uma grande ilusão. Não são necessários argumentos, pois há fatos de sobra: corpos bonitos e almas feias; casas confortáveis e famílias infelizes; sucesso na estética e fracasso na ética; muita informação e pouca comunicação; sobram contatos e faltam amigos; vivemos para encher o bolso como se isso enchesse a alma. Isso para falar dos que estão se saindo bem na selva que se tornou nossa sociedade. Há muita diversão disponível, mas felicidade mesmo, alegria de verdade, poucos sabem o que seja.  Sob a influência de Deus e levando a sério Seus mandamentos nos tornaremos a melhor versão de nós mesmos, apesar das circunstâncias. Teremos paz em meio aos problemas, satisfação mesmo com pouco, aprenderemos a ser bons amigos e faremos bons amigos, priorizaremos pessoas e apenas trabalharemos por coisas. Não viveremos por elas. A vontade de Deus é, de fato, altamente desejável, mas como sedentários que se acomodaram à própria vontade, pode ser sofrido iniciar o exercício da submissão. Mas com Ele a vida se torna o que mais queremos que seja, e nem sabemos.  *ucs* | TUESDAY, FEBRUARY 25  DISCOVER THIS DESIRE  “I desire to do your will, my God; your law is within my heart.” (Psalms 40.8)  Let’s be sincere: how many of us can say we have a great desire to do God’s will and respect His commandments from the bottom of our hearts? Some religious proposals have made God so nasty that this verse sounds strange. If everything that God says is the opposite of what I desire, how could I desire to obey? Since the Genesis we have thought that the divine principles and limits for the human life diminish us and that life according to our own standards emancipates us. And some religious guidelines seem to confirm that!  But life according to us is a grand illusion. No arguments needed here, there are enough facts to support that: beautiful bodies and ugly souls, comfortable homes and unhappy families, success in aesthetics and lack of success in ethics, a lot of information and lack of communication, lots of contacts and few friends, we live to fill our wallets as if it would fulfill our souls. That’s just to talk about the ones doing well in the jungle that our society has become. There is a lot of entertainment out there, but happiness, real joy, that’s only for a few.  Under God’s influence and taking His commandments seriously we will become a better version of ourselves, in spite of circumstances. We will have peace amidst problems, satisfaction with little, we will learn to be good friends and to make good friends and we will only work for things. We will not live for them. God’s will is in fact highly desirable however as sedentary people who have been accommodated to our own wills, to start a new exercise may be painful. But with Him life becomes what we want it to be the most and we don’t even realize it.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| QUARTA, 26 DE FEVEREIRO  CRISTÃO SINCERO  *“Por que você está assim tão triste, ó minha alma? Por que está assim tão perturbada dentro de mim? Ponha a sua esperança em Deus! Pois ainda o louvarei; ele é o meu Salvador e o meu Deus.” (Salmos 42.11)*  Se há uma coisa que parece não combinar com a ideia de cristianismo que domina o imaginário de algumas pessoas, é a confiança em Deus e uma alma abatida habitando a mesma pessoa. Para alguns cristão mal orientados crer em Deus exige fazer de contas que tudo está sempre bem. E por isso, ainda que não estejam, falam e fazem cara de quem não se abala. Isso não é saudável e nem realmente cristão.  As Escrituras não nos enganam, mas infelizmente algumas propostas religiosas sim. As Escrituras estão cheias de gente fraca, gente que sente medo e que se sente perdida em meio às situações que não gosta. Gente que não entende bem como se sente e que algumas vezes faz o melhor: confia em Deus em meio a suas angústias e desorientação. Tudo isso é um grande incentivo para nutrirmos uma fé saudável, humana, singela, verdadeira, ainda que pequena. Mas preciosa.  Mesmo tendo a Deus como nosso Senhor, confiando nele como nosso Salvador, ainda assim nossa alma pode abater-se, e isso ao ponto de precisarmos conversar com ela para nos recompor. As vezes o cristão precisa lembrar à própria alma que o melhor a fazer é esperar em Deus. Mas só cristãos sinceros vivem essa preciosa experiência: a de admitir que ainda precisa aprender a crer. Aprender a nutrir a esperança numa alegria ainda ausente, mas certa, por causa de Deus. No próximo momento em que se sentir perdido, aproveite. Haja como um cristão. Um cristão sincero.  *ucs* | WEDNESDAY, FEBRUARY 26  A SINCERE CHRISTIAN  *“Why, my soul, are you downcast? Why so disturbed within me? Put your hope in God, for I will yet praise him, my Savior and my God.” (Psalms 42.11)*  If there is one thing that does not seem to go well with the idea of Christianity that takes control of some people’s immagination, it is the trust in God and a downcast soul, both inhabiting the same person. For a poorly oriented Christian to trust in God means to make believe things are always well. And then they talk about things and look like the part of one who is never shaken. This is not healthy and not even real Christian, either.  Scriptures do not fool us, but unfortunately some religious proposals do. Scriptures are full of weak people, who fear and who feel lost in situations that they did not enjoy. People who do not understand well how they feel and who sometimes do what is best: they trust God amidst their sorrows and anxieties. All this is an incentive to nurture a healthy, human, true and simple faith, although small. But precious.  Even having God as our Lord and trusting Him as our Savior we can still feel like our souls are downcast and we must talk to it to feel well again. Sometimes the Christian must remind his own soul that the best thing to do is to wait upon the Lord. Only sincere Christians live this precious experience: to admit that we still need to learn to trust. To learn how to nurture hope in an absent joy, but that we know it’s coming because of God. Next time you feel lost, try it. Act like a Christian. A sincere Christian.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| QUINTA, 27 DE FEVEREIRO  DEUS, NÓS E A VIDA  *“Não confio em meu arco, minha espada não me concede a vitória” (Salmos 44.6)*  Este pequeno verso é um resumo muito adequado para a primeira metade desse salmo, que declara Deus como a razão de tudo que aconteceu de bom, de todas as vitórias e realizações. O salmista tem um arco e tem uma espada e certamente sabe como usá-las, mas não atribui a si mesmo as vitórias conquistadas. Ele diz que tudo foi possível porque Deus agiu em seu favor e em favor de sua nação.  O que cabe a mim e o que cabe a Deus nas questões da vida? A despeito da ênfase encontrada neste salmo, as Escrituras pintam um quadro em que Deus e seres humanos estão no palco. Ensinam o ideal dos papéis, divino e humano, como necessários para o melhor da história. A providência divina e a responsabilidade humana são ingredientes indispensáveis ao bem do ser humano e à honra ao nome de Deus. Ele é Soberano, mas nos deu autonomia. Ele faz milagres, mas nós devemos ser responsáveis.  Quanto a nós, diante de Deus e da vida há dois caminhos que nos empobrecem: o da suficiência que nos leva a ignorar Deus e achar que nos bastamos; e o da irresponsabilidade, que nos leva ser negligentes e nada fazer, quando é nossa obrigação agir e não de Deus. O caminho cristão é o da comunhão: Deus, nós e a vida sendo vivida com responsabilidade e fé. Deus jamais deixará de fazer o que Lhe cabe e nós devemos a assumir nossas responsabilidades. A fé cristã não deve ser usada como desculpa para a preguiça, o despreparo ou covardia.  *ucs* | THURSDAY, FEBRUARY 27  GOD, US AND LIFE  *“I put no trust in my bow, my sword does not bring me victory;” (Psalms 44.6)*  This first verse is an adequate summary of this Psalm’s first half. It declares God as the reason for all the good, all the victories and achievements he has had. The Psalmist has a bow and a sword and he certainly knows how to use them, but he doesn’t credit himself with victories conquered. He says everything was possible because God was in his favor and his nation’s, too.  What is up to me and what is up to God in life’s issues? Despite the emphasis found in this verse, Scriptures paint a picture that places God and human beings in the same stage. They teach the idea of roles, both divine and human as necessary for the best of history. Divine providence and human responsibility are essential ingredients for the well-being of human kind and to the honor of God’s name. He is Almighty, but He’s given us autonomy. He makes miracles but we need to be responsible.  As for us, before God and life there are two failing ways: the one of self-sufficiency that makes us ignore God and think that we are all we need; and the one of irresponsibility, that makes us negligent and do nothing when the responsibility of doing it is ours, instead of God’s. The Christian way is fellowship: God, us and living life with responsibility and faith. God will never refuse doing His share, and we should take responsibility. Christian faith should not be used for laziness, unpreparedness or cowardice.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| SEXTA, 28 DE FEVEREIRO  DECEPÇÃO (QUASE) INEVITÁVEL  *“Deus é o nosso refúgio e a nossa fortaleza, auxílio sempre presente na adversidade.” (Salmos 46.1)*  Lembro-me de conhecer este verso desde minha infância e parece ser o caso de muitas pessoas, pois quando versos são citados de memória, este quase sempre aparece. Creio nele como plenamente verdadeiro. Deus é refúgio e fortaleza, na adversidade sempre se faz presente. Mas, em alguns momentos Deus não me parece nada disso! Não o sinto como meu refúgio, não vejo sinal de Sua força e muito menos de Sua presença. E me parece que outros concordariam comigo.  Até nas Escrituras encontramos pessoas que se sentiram como eu me descrevi. Talvez o próprio escritor do verso de hoje. Ele foi escrito por um coraíta (da família de Coré) que, em outro escreve: “O Senhor nos entregou para sermos devorados” (44.11). Neste, Deus não apenas deixou de ser refúgio, mas aparece como o Deus que abandona. Devido ao que acontece, o salmista desconhece Deus. Também somos assim. E Deus parece não ter medo algum de nos decepcionar.  O cristão deve sempre praticar uma fé pessoal e não uma fé ritual. Uma fé pessoal é uma fé em que aparecemos e nos pronunciamos. Dizemos as coisas lindas que aprendemos sobre Deus e sabemos que são verdade, mas também os absurdos que pensamos sobre Ele. Deus é grande o bastante para jamais caber em nossas suposições e agir de modo não esperado, nos confundindo. Mas é sempre um Deus confiável, refúgio, socorro e auxilio presente. Quando nos parecer que não foi, ainda assim terá sido.  *ucs* | FRIDAY, FEBRUARY 28  (ALMOST) INEVITABLE DISAPPOINTMENT  *“God is our refuge and strength, an ever-present help in trouble.” (Psalms 46.1)*  I remember this verse from my childhood and it seems to be a lot of people’s case, too because whenever verses are called from memory, this one shows up. I believe it is completely true. God is the refuge and fortress and He is always present in adversity. But sometimes God doesn’t seem to be anything like this. I don’t feel Him as my refuge; I see no signs of His strength and much less of His presence. I think others would agree with me.  Even in Scriptures we find people who felt the way I described myself. Maybe even the writer of today’s Psalm. It was written by someone of Korah’s family and in another verse he writes: “The Lord gave us up to be devoured” (44:11). In this one God not only stopped being the refuge, but He is pictured as a God who abandons. Because of what happens, the Psalmist does not know God. We are just like that. And God doesn’t seem to fear disappointing us at all.  The Christian should always strive for a personal faith and not ritual faith. A personal faith is when we show up and speak up. We tell of the beautiful things we learned from God and we know they are true, but also the absurd things that we think about Him. God is big enough to never fit our suppositions and to work in unexpected ways, confusing us. But He is always a trusting God, a present refuge, help and aid. Even when it looks like it wasn’t, it still will have been so.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |